

## USO DE OVINOS E CAPRINOS NA COMPOSIÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA AMAZÔNIA

Ricardo Gomes de Araújo Pereira\*

### INTRODUÇÃO

Dentre os animais domésticos de pequeno porte destacam-se os pequenos ruminantes e dentre eles os ovinos e caprinos. Este rebanho cresceu significativamente na Amazônia a partir da década de oitenta com a importação de ovinos deslanados das raças Morada Nova e Santa Inês e caprinos das raças Anglo Nubiano e Parda Alemã, por iniciativa própria dos produtores ou através de programas governamentais. Estas raças que vieram principalmente do Nordeste adaptaram-se ao clima quente e úmido da região Amazônica e se apresentam como uma alternativa para produção de carne leite pele e esterco, sendo componente importante para a composição de consórcios agroflorestais. O objetivo deste trabalho foi o de reunir dados de produtividade de pequenos ruminantes na região Amazônica.

### METODOLOGIA

Em toda a região Amazônica foram testados os pequenos ruminantes em sistemas de produção onde foram medidos os índices produtivos e reprodutivos para os estados do Amazonas, Amapá, Acre, Para, Rondônia e Roraima. Os ovinos foram avaliados em todos os estados entretanto os caprinos foram avaliados em Rondônia e no Acre. Os trabalhos foram conduzidos no período de 1980 a 1990. Os animais alimentavam-se de pastagem cultivadas onde utilizou-se principalmente as brachiárias. Forneceu-se sal mineral a vontade e em alguns rebanhos os animais eram suplementados com capim napie no cocho. Os rebanhos estudados foram Morada Nova e Santa Inês em Rondônia, Acre Amazonas e Amapá. Santa Inês no Pará e Morada Nova Barriga Negra e Santa Inês em Roraima.

### RESULTADOS OBTIDOS

Dentre os indicadores estudados para caprinos a taxa de parição em Rondônia foi de 83,01% e no Acre 67%. A percentagem de parto simples e múltiplos foram de 68,18 e 45,70; e 31,82 e 54,30% em Rondônia e Acre respectivamente. O peso ao nascer médio foi de 3,22; 3,82; 2,83 e 2,42Kg em Rondônia e 3,50; 2,98; 2,98 e 2,67 Kg no Acre para machos de parto simples, fêmea de parto simples, macho de parto múltiplo e fêmea de parto múltiplo. O peso ao abate (12 meses) foi de 25,52Kg em Rondônia. Para o rebanho ovino a taxa de parição variou de 96,5% no Pará e 82,62% no Amapá. A percentagem de parto simples variou de 88,58% no Acre e 60,85 % no Amazonas e a percentagem de parto múltiplo de 39,15% no Amazonas e 11,42% no Acre. O peso ao nascer variou de 3,23Kg no Para e 2,56Kg em Rondônia para machos e fêmeas de parto simples e 2,73Kg no Pará e 2,04Kg em Rondônia para parto múltiplos. O peso ao abate variou de 28,08Kg no Acre e 27,17Kg em Rondônia. A mortalidade até 12 meses variou de 27% em Rondônia e 10,0% no Acre. A mortalidade de adultos variou de 19,11% no Amapá e 6,8% no Pará.

### CONCLUSÕES

Os pequenos ruminantes devem compor os sistemas agroflorestais na Amazônia em função da adaptação destes animais ao clima quente e úmido com boa produtividade.

Na Amazônia o desenvolvimento de consórcios agroflorestais utilizando pequenos ruminantes favorece o aumento da disponibilidade de proteína de origem animal, eleva a renda do produtor, diminui os custos com limpeza da área, impede a abertura de novas áreas em função do uso da mão de obra e contribui para a preservação da fauna.

\*Zootecnista M.Sc. EMBRAPA / Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia (CPAF-RO).